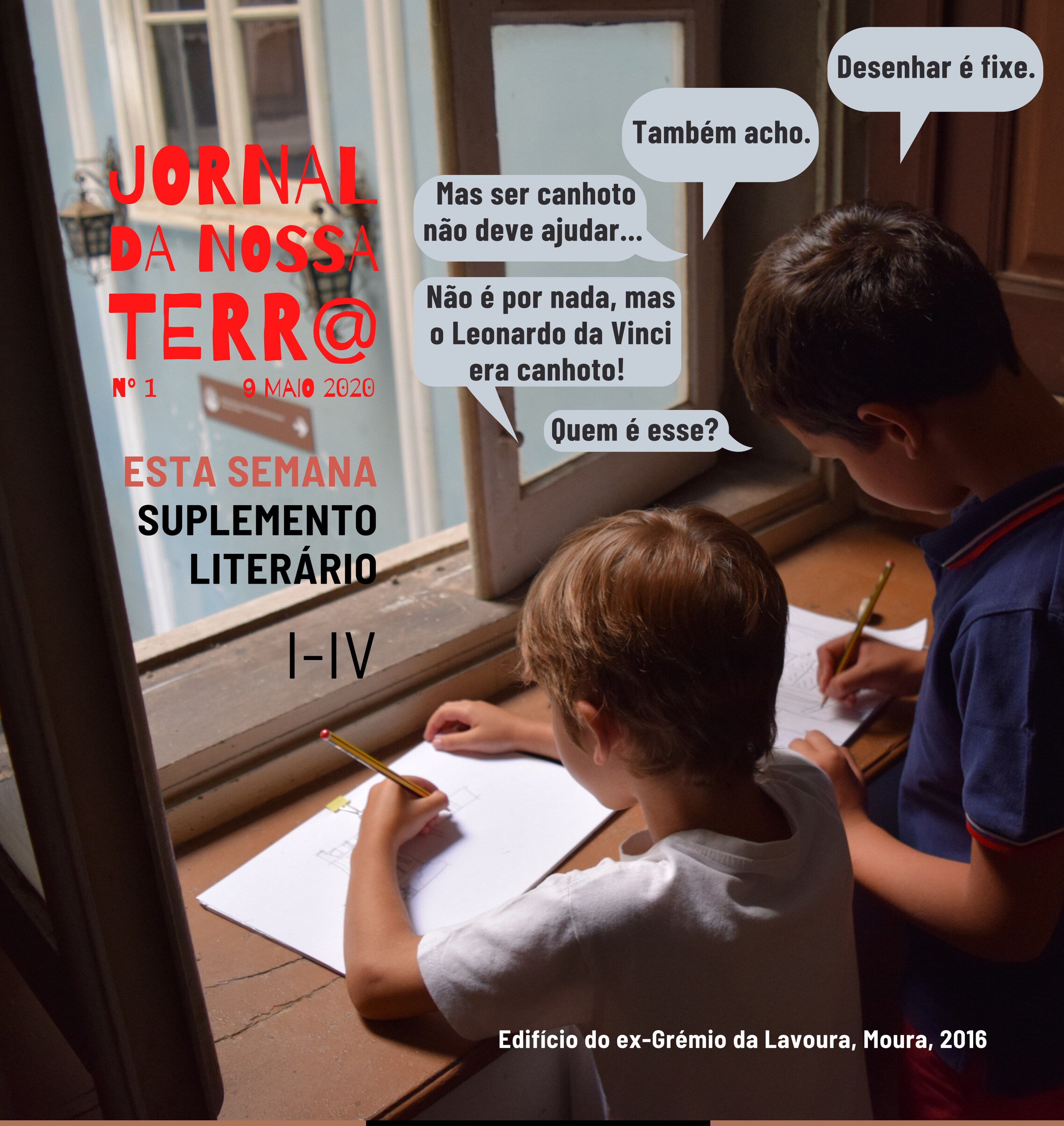
JORNAL DA NOSSA TERR@

Nº 1 9 MAIO 2020

ESTA SEMANA

SUPLEMENTO LITERÁRIO

I-IV



Edifício do ex-Grémio da Lavoura, Moura, 2016

É SÓ FAZER AS CONTAS ... AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR 05

O DESENHO SAIU À RUA, EM MOURA 06/07

DONA FARINHA, A NOSS@ INICIATIVA 08/09

JORNAL DA NOSSA TERR@
Nº 0 1 MAIO 2020

PONTAPÉ DE SAÍDA

Finalmente, o número 1 do Jornal da Nossa Terr@, um jornal digital em modo de pandemia, de Moura para o mundo, feito por tod@s, miúd@s e graúd@s, em ambiente de comunidade de aprendizagem intergeracional.

Esta semana, vamos ao encontro da obra de Urbano Tavares Rodrigues, um escritor da nossa terr@, fazemos as contas ao desperdício alimentar e damos dicas para o reduzir, falamos da importância do desenho enquanto ferramenta de valorização do património e de descoberta do mundo pelos mais novos, entrevistamos a Dona Farinha, de Santo Aleixo da Restauração, dando assim voz à noss@ iniciativa, descemos às profundezas da Cova da Adiça e mostramos uma instalação artística no Bairro do Girassol, em Moura.

Temos ainda passatempos, quizzes, sugestões de leitura e desenhos dos nossos fantásticos colaboradores, a quem agradecemos muito! E, cereja em cima do bolo, não falta um Suplemento Literário!

Esperamos que gostem. As vossas reacções são muito importantes para a melhoria do Jornal da Nossa Terr@. E não deixem de colaborar com assuntos 5 *, textos XS, fotografias 360° e desenhos 100 %.

OBRIGADO !

QUEM É QUEM NA NOSSA RUA ?

Hortense e José Fernandes, Perpétua e José Augusto ou Carminda e José António ?
Tinham loja em Moura, na Salúquia, Mouraria ou Porta Nova ?
Actualmente, o que existe neste local?

Soluções na próxima edição do Jornal.

URBANO, ESCRITOR DE MOURA, ESCRITOR DO MUNDO

Joana PORTELA (Évora)

«Não nasci no Alentejo, mas em Lisboa. [...] Mas fui quase logo embiocado em panos de linho, para Moura, onde não tardaram a baptizar-me na **igreja de S. João Baptista**, que tem um dos mais belos portais manuelinos de Portugal. E cresci no «monte» entre homens e bichos do campo, entre mistérios e maravilhas, estios ardentes, invernos de sol e geada, algumas vezes molhados, com a chuva a cavalo no vento pelos olivais apagados ou sobre o montado, que então vestia o seu capote de tristeza.»

Urbano Tavares RODRIGUES, *A Luz da Cal : Itinerário Alentejano*, Ponta Delgada: Éter, 1996.

Desenhos da igreja de S. João Baptista, da Matilde, João, Diana e Beatriz (Moura)

JORNAL DA NOSSA TERR@
Nº 0 1 MAIO 2020

QUAL É O SÍTIO, QUAL É ELE ?

SOLUÇÕES NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO JORNAL.

QUAL É O SÍTIO, QUAL É ELE ?

É um dos mais belos do concelho de Moura. Como se chamam os dois cursos de água da imagem? O maior divide que freguesias, neste local? E que nome tem o esporão rochoso, do lado esquerdo?

Soluções na próxima edição do Jornal.

QUEM É, QUEM É, NA ARCA DE NOÉ?

A Carmen Moita, de 4 anos, apresenta-nos um amigo que encontrou no seu quintal e pergunta:
1) É um coelho ou uma lebre?
2) De que se alimenta?
3) É mais rápido do que o homem?
4) Numa conhecida história, correu contra quem e perdeu ?

SOLUÇÕES NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO JORNAL.

É SÓ FAZER AS CONTAS

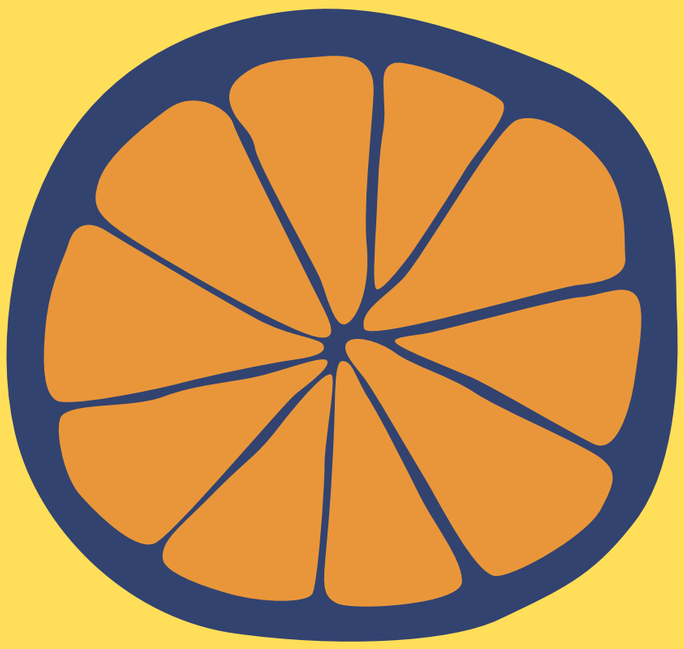
Se em tua casa se estragar uma laranja numa semana, porque se compraram demasiadas e uma acabou por apodrecer, tendo em conta que somos **4.043.726** famílias em Portugal e que uma laranja pesa em média **80** gramas, então nessa semana deitaram-se para o lixo, em Portugal, cerca de **323** toneladas de laranjas, e por ano **16.800** toneladas. Se as laranjas custarem, em média, **1,50** euros por quilo, então teremos desperdiçado cerca de **25.200** euros, para não falar de outras consequências, como as ambientais. Faz agora o mesmo exercício usando maçãs, pão, iogurtes, etc, etc., que, todas semanas, e por razões variadas, acabam no lixo.

Estamos a falar de desperdício alimentar, que acontece durante a produção e colheita dos alimentos (**10 %**), a sua transformação (**19 %**) e distribuição (**5 %**) e, como acabámos de ver, na fase do consumo, em que a perda chega aos **66 %** (destes, **12 %** têm origem em cantinas, cafés e restaurantes, sendo as famílias responsáveis pelos restantes **54 %** de desperdício).

Por isso, enquanto consumidores, devemos pensar duas vezes sempre que compramos um qualquer alimento.

Certamente que estaremos todos a contribuir para a redução do desperdício alimentar se formos capazes de planear as nossas compras, armazenar os stoques do que compramos e reaproveitar os restos ou usar todas as partes comestíveis dos alimentos.

Adaptado por Filipe SOUSA a partir de Iva PIRES, *Desperdício alimentar*, FFMS, 2008.

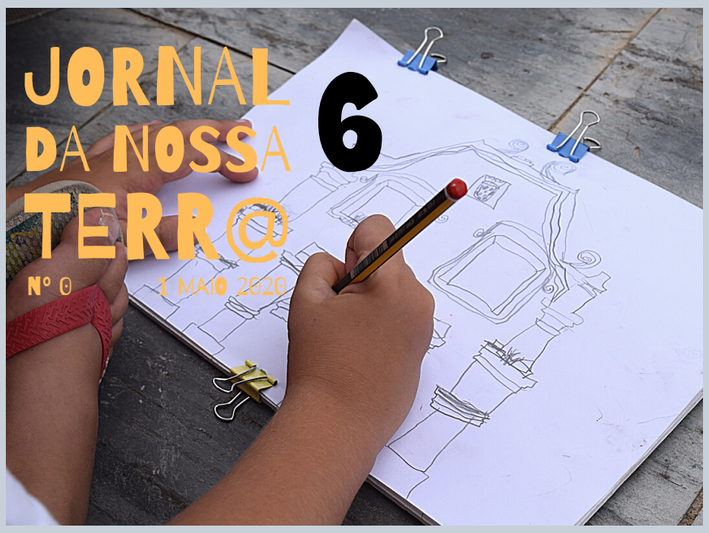


4.043.726 x 0,08
=323.498,08 x 52
=16.821,90 x 1,50
=25.232,85

SUGESTÕES PARA CLICAR

ZERO DESPERDÍCIO
NADA SE PERDE TUDO SE TRANSFORMA

Fruta Feia



O DESENHO SAIU À RUA, EM MOURA

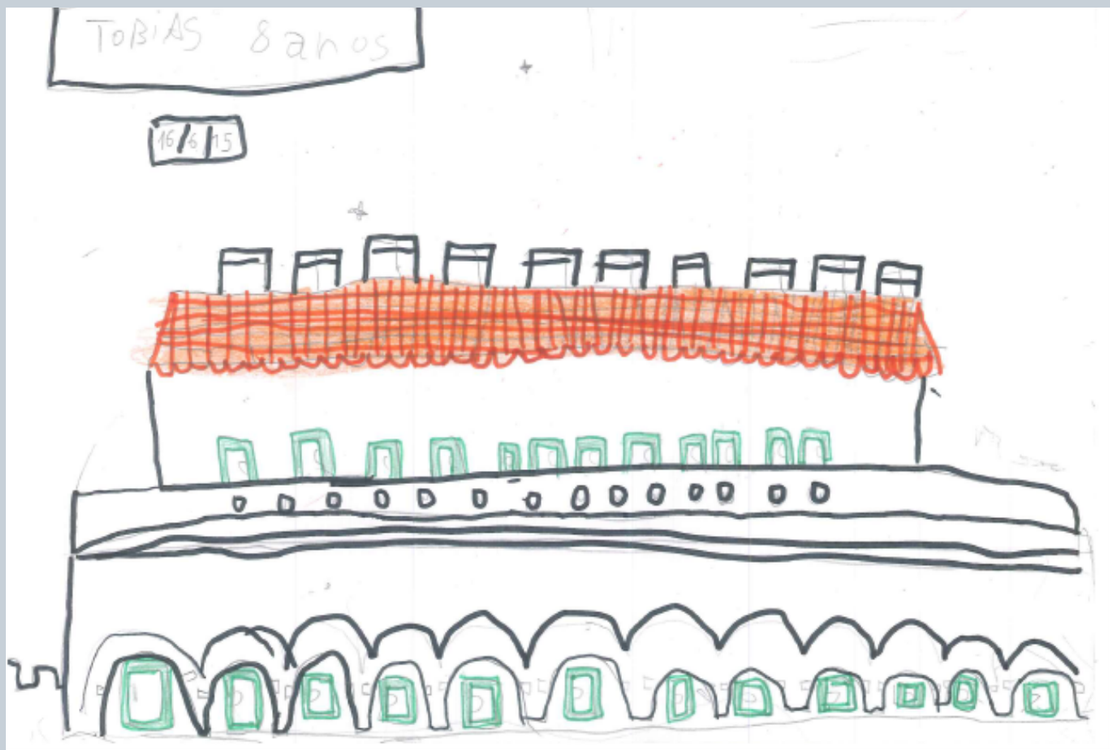
Desenhar (em) Moura. O desenho (urbano) como ferramenta de valorização do património e de descoberta do mundo pelos mais novos.

Em 2015 e 2016, centena e meia de crianças, dos seis aos doze anos, passaram pelo ateliê de desenho urbano da ADCMoura, inserido na programação das ATL de Verão da União de Freguesias de Moura e Santo Amador. Uma forma diferente de descobrirem Moura e exercitarem as suas competências

artísticas. Como ferramentas e orientações, o essencial: lápis de grafite, folha de papel sobre suporte k-line (à falta de diário gráfico), canetas de feltro e lápis de cor facultativos, e algumas "dicas" sobre composição, perspectiva, dimensão, sombreados, cor...
Como inspiração: as figuras de Duarte d'Armas, debuxador ao serviço de D. Manuel I, provavelmente o primeiro *urban scketcher* português, e do londrino John Ruskin, que, entre outras facetas, foi escritor, pintor, viajante, crítico de arte, professor, paladino da importância do desenho na educação e felicidade

O DESENHO SAIU À RUA, EM MOURA

dos homens, providos ou não de talento artístico.Três séculos e meio separam estes mentores, a distância que vai do Portugal manuelino à Inglaterra vitoriana. Une-os a mestria e o gosto pelo desenho, apurados em digressões, quase sempre a cavalo!, com o propósito de documentar paisagens, pessoas, monumentos, povoações acasteladas, pormenores pitorescos da vida quotidiana...



Não a cavalo, mas deslocando-se pelo próprio pé pelas ruas de Moura, é confiada aos pequenos artistas mourenses de hoje a missão de apreenderem o "espírito do lugar", tal como Duarte d'Armas quando por aqui passou há cerca de quinhentos anos, através do registo gráfico dos monumentos históricos e outros elementos da arquitectura da cidade, sem perderem de vista as coordenadas de Ruskin:

parar para observar, abrir bem os olhos, concentrar-se e dar atenção aos pormenores, deixar-se encantar e desenhar livremente, por puro prazer, sem constrangimentos, sem preocupações de errar, vencendo o drama da folha em branco, primeiro um ponto, depois (ar)riscando um risco, um traço leve a lápis que fica mais grosso e escuro à medida que o desenho avança e se torna definitivo. Partilhar o resultado final e aprender com os outros. E começar de novo. Em suma, praticar muito. Sempre desperto para captar a beleza.

Filipe SOUSA (Moura)

Todos os desenhos e fotografias **AQUI**.

JORNAL DA NOSSA TERR@
Nº 0 1 MAIO 2020

RETRATOS DA NOSS@ INICIATIVA

A Dona Farinha é uma empresa de produção de bolos, de Santo Aleixo da Restauração. Vamos conhecê-la melhor, em tempo de pandemia, com a ajuda das suas proprietárias: Maria Alexandra Caldeira e Ana Lúcia Neves.

1. Quando começou e quem são os rostos da Dona Farinha?
A Dona Farinha começou a funcionar em abril de 2016. Os rostos da Dona Farinha, nessa altura, eram a Ana Lúcia Neves, Maria Alexandra Caldeira e Gonçalo Patrício. Ao longo destes 4 anos os rostos variaram. Já esteve connosco a Daniela Guerreiro pelo período de 2 anos e, atualmente, juntou-se a nós a Cecília Ramalho.

2. Qual o horário de funcionamento?
Pode variar consoante o número de encomendas. No entanto, o horário passa por segundas, quartas e sextas: das 24h às 8h, a produção, e das 3h às 11h, produção e distribuição; às terças e quintas, cumpre-se horário das 4h às 11h para produção e distribuição.

3. A actual pandemia veio alterar o vosso trabalho? Porquê?
Sim. Alterou o regime de horário e também encerrámos a nossa loja de venda ao público, para evitar ao máximo o perigo de contágio dos funcionários.

4. Onde podemos encontrar os deliciosos bolos da Dona Farinha?
Em Moura, em várias mercearias, Safara, Sobral da Adiça, Amareleja, Barrancos e Santo Aleixo.

5. O que gostariam de dizer aos vossos clientes?
Gostaríamos de dizer OBRIGADA a todos os nossos fiéis clientes pela confiança e oportunidade de continuar a fazer aquilo de que tanto gostamos. Sem eles nada seria possível. A quem ainda não conhece os nossos produtos, só podemos convidá-los a experimentar, certos de que não se vão arrepender.

Maria Alexandra CALDEIRA e Ana Lúcia NEVES (Dona Farinha)

Mais informações sobre a Dona Farinha AQUI.

RETRATOS DA NOSS@ INICIATIVA

QUANTA DOÇURA, BOLOS FINTOS, FOLHADOS, D'AMASSADURA.

JÁ GANHEI O DIA

Ontem de manhã saí, para ir à mercearia na esquina da minha rua. Esperei a minha vez (por estes dias, temos que aguardar lá fora, desconfortavelmente apartados uns dos outros, que a pessoa à nossa frente se avie e saia). E ali estavam, como de costume às segundas, quartas e sextas, os bolos fintos de Santo Aleixo da Restauração, que fazem as delícias do pessoal lá na ADCMoura (conferem, meninas?). Um singelo e doce toque de normalidade que fez o meu dia! MUITO, MUITO OBRIGADA! Às pessoas das mercearias das esquinas; às pessoas que fazem os bolos fintos em aldeias (afinal) vivas! Se são muitas as razões para comprarmos produtos locais, esta chega-me directamente do coração: CONSUMIR LOCAL FAZ-NOS FELIZES!

Clara LOURENÇO (Moura)

UM LIVRO PARA DESCOLAR

Recomendo a leitura deste livro porque tem várias ideias simples para mudar o mundo, e se cada pessoa fizer um destes pequenos gestos, em breve o mundo será muito melhor.

Mafalda VASQUES, 11 anos (Moura)

A POESIA É PARA COMER

A JOANINHA

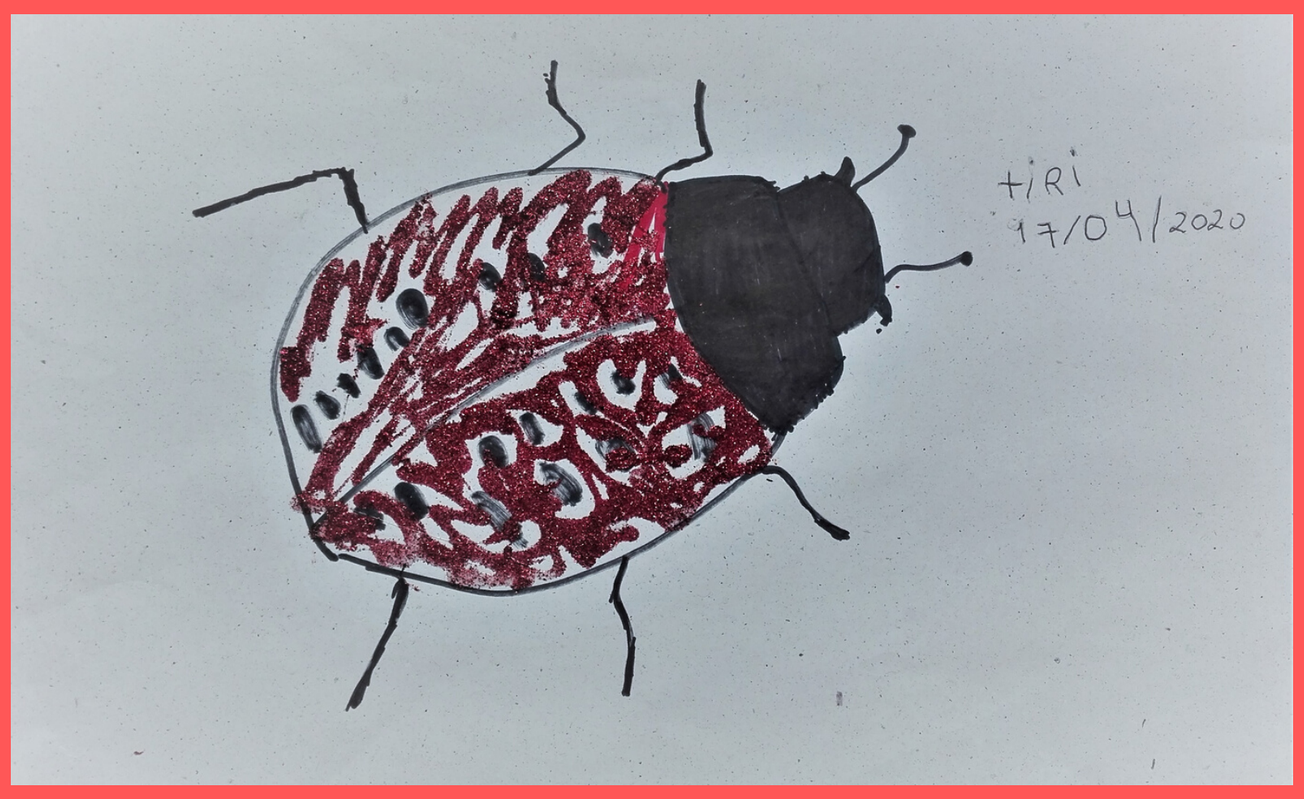
A joaninha bonita
que mora a meio do caminho
da rua das violetas
tem um vestido de chita
todo ele encarnadinho
e cheio de bolinhas pretas.

E quando a gente lhe diz:
-«*Joaninha voa, voa,*
não me digas que tens medo,
se voas serás feliz
que o teu pai está em Lisboa
foi lá comprar um brinquedo...»

A joaninha responde:
«*Se és amigo verdadeiro*
não me digas voa, voa,
- voar sim, mas para onde?
-o meu pai não tem dinheiro
para ter ido a Lisboa...»

E a joaninha bonita
lá se fica no caminho
da rua das violetas
com um vestido de chita
todo ele encarnadinho
e cheio de bolinhas pretas...

Sidónio Muralha, *Bichos, bichinhos e bicharocos*, 1ª edição, 1949

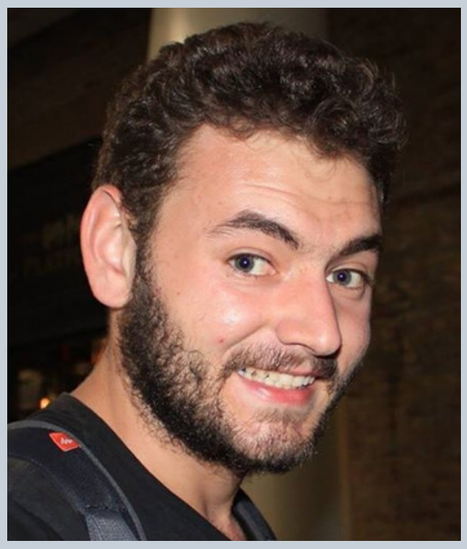


Estas duas belíssimas joaninhas, que aterraram no nosso Jornal, foram desenhadas pelos irmaõs Gonçalo e Carmo (Xiri) Valente, de 6 e 4 anos, de Moura. Dizem que há muitas perto de sua casa. Isso é bom sinal! Porque elas são preci(o)sas!

ERA UMA VEZ ...
NA COVA DA ADIÇA

No dia 18 de Abril de 2004, um grupo de alunos, pais, professores e funcionários da Escola de Sobral da Adiça e ainda outros habitantes da aldeia e amigos vindos de fora desceram às profundezas da Cova da Adiça, na serra da Adiça.
Tratou-se de uma das muitas actividades do projecto Envolvimento Parental na Escola, promovido pela ADCMoura, que nesse tempo juntava os membros da comunidade escolar em torno da descoberta e valorização do património do seu território.
A Cova da Adiça é uma gruta que, diz a lenda, foi palácio de uma moura encantada, tendo sido também habitada por "monges solitários".
Um dos sortudos desse dia, foi o João Serafim, que, na imagem abaixo, se prepara para entrar na Cova, com a ajuda de espeleólogos do Centro de Estudos e Actividades Especiais da LPN.
Foi uma experiência marcante para miúdos e graúdos que, nesse dia, participaram numa espécie de *Viagem ao Centro da Terra*, mas sem as atribulações vividas pelo professor Lidenbrock e o seu sobrinho Axel, protagonistas dessa famosa obra de Júlio Verne, cuja leitura recomendamos vivamente.

Filipe SOUSA (Moura)



Lembro-me perfeitamente destas actividades em que participei quando tinha apenas 10 anos. Hoje, reconheço e dou valor às iniciativas que me deram a conhecer o património do concelho. Espero que estas actividades continuem.

João Serafim, aluno de Mestrado de Biologia dos Recursos Vegetais, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

IDEIA VERDE ALFACE

O Jonas, o André Barão, o Diogo Silva, o António Oliveira e o David Burguiha construíram esta instalação artística no Bairro do Girassol, em Moura, onde vivem, reutilizando paletes de madeira oferecidas pela firma Póvoa & Helena.
A Joana Vasconcelos não faria melhor!

QUEM FAZ O QUÊ NO JORNAL (COLABORARAM NESTE NÚMERO)

REDACÇÃO : Ana Lúcia NEVES, André BARÃO, António OLIVEIRA, Carmen MOITA, Carmo (Xiri) VALENTE, Clara LOURENÇO, David BRUGUILHA, Diana, Diogo SILVA, Filipe SOUSA, Gonçalo VALENTE, Joana PORTELA, João, João SERAFIM, Jonas, Maria Alexandra CALDEIRA, Mafalda VASQUES, Matilde, Tobias.

DESIGN, PAGINAÇÃO E EDIÇÃO : Filipe SOUSA, com canva.com.

APOIOS: ADC Moura, EU participo!, Despert@rte - E7G, Erasmus+ MY SMART QUARTIER, ACM, PROGRAMA ESCOLHAS, SPE.C.H.A.L.E., Erasmus+ SPECHALE

JORNAL DA NOSSA TERR@

Nº 1 9 MAIO 2020

SUPLEMENTO LITERÁRIO

NUNCA É TARDE PARA NOVAS AMIZADES

Mafalda VASQUES, 11 anos (Moura)

Há muito, muito tempo, numa terra longínqua vivia uma velha chamada Margarida. Parece o nome de uma menina bonita, bem educada, simpática. Mas Margarida era o oposto disso. Ela sempre fora misteriosa. A sua melhor amiga, Sofia, era a única que a entendia.

Já velha, com um desgosto de viver, exclamou para si mesma:

-Se eu não posso ter uma vida boa mais ninguém pode!

A velha era anormalmente grande. Quando tinha 16 anos, o médico disse-lhe que quando crescesse podia chegar a ter cerca de dois metros e meio. E foi isso que aconteceu: Margarida media dois metros e cinquenta e sete.

Desde pequenina que Margarida tinha um gosto enorme por invenções, participava nas feiras de ciências e ficava sempre em primeiro, segundo ou terceiro lugar.

No dia 28 de Abril de 2009, Margarida tinha inventado uma máquina de aumentar e diminuir, mas nunca a tinha chegado a usar, pois faltava-lhe uma pequena peça para conseguir voltar a pôr as coisas no seu tamanho original.

JORNAL DA NOSSA TERR@

Nº 1 9 MAIO 2020

SUPLEMENTO LITERÁRIO

II

Certo dia, preparando a sua vingança dirigida a todo o universo, espaço e tempo, encontrou no seu sótão a máquina de aumentar e diminuir. Sentou-se a pensar:"E se eu me aumentasse e ficasse maior do que todo o mundo?! Assim, seria muito mais fácil aprisionar tudo, sendo maior que tudo!"

E então correu as lojas de todo o mundo para encontrar a tal peça. Em Pequim, na China, encontrou-a, mas levou 5 meses a chegar lá porque vivia em Cabo Verde.

Quando regressou a Cabo Verde foi direta para o sótão arranjar a sua máquina. Terminou-a.

No dia seguinte ainda havia uma pergunta que fazia a si mesma: "Com que é que eu vou aprisionar o mundo?"

Foram passando dias e noites, era Inverno e os dias estavam escuros e rabugentos. A velha olhava pouco para a janela com medo que a avistassem, mas alguma vez teria de olhar e quando olhou estava a chover. Ficou ali durante algum tempo e disse:

-Já sei, vou aprisionar o mundo com jaulas em forma de gotas de água gigantes!

Escolheu o dia em que se celebrariam 11 anos sobre a construção da máquina de aumentar e diminuir (dia 28 de Abril de 2020) para se vingar.

Acordou às 6 horas da manhã, 6 minutos e 6 segundos, preparou-se, aumentou-se e fez o seguinte: prendeu nas suas jaulas as pedras, a água, o Sol, a natureza, os homens, os bebés, ...

Depois disto ela não tinha mais nada para fazer porque havia prendido tudo.

JORNAL DA NOSSA TERR@

Nº 1 9 MAIO 2020

SUPLEMENTO LITERÁRIO

III

Então como não os queria libertar não podia fazer nada ...

Esteve a recordar a sua infância, de como era feliz nesse tempo. Só a sua amiga Sofia a entendia, mas também a prendeu. Gostava do calor do Sol no Verão, mas também o tinha prendido; gostava de ir passear o seu cão ao jardim, mas também tinha prendido o cão e o jardim; adorava o conforto da sua casa, mas também prendera a sua casa e a dos outros.

No dia seguinte, Margarida estava muito cansada, pois não tinha dormido nada a pensar no dia anterior. Como tinha prendido tudo aquilo de que gostava, estava triste. Os dias iam ficando cada vez mais chatos e tristes. Margarida, certo dia, disse com desânimo:

-Se eu me sinto triste e não estou presa, imagino as pessoas e as coisas que eu prendi. Devem estar muito, mas mesmo muito, mas mesmo muito, muito tristes. Eu não queria estar no lugar delas.

Dito isto, Margarida decidiu libertar tudo e todos. Quando os libertou, todos a odiavam, pois tinham estado presos e tinham sido presos por ela.

Passado um mês, dois dias e quatro horas, a sua melhor amiga, Sofia, fez uma reunião com todas a pessoas do mundo para resolver a questão de estarem chateados com a Margarida. Sofia tinha contado a infância de Margarida e todos entenderam o facto de ela ser um bocado solitária e de se sentir triste.

JORNAL DA NOSSA TERR@

Nº 1 9 MAIO 2020

SUPLEMENTO LITERÁRIO

IV

Mas Sofia também disse que a suposta velha rabugenta (a Margarida) estava arrependida do que tinha feito.

Decidiram, então, em conjunto, preparar-lhe uma festa.

No dia seguinte, quando Margarida se preparava, Sofia bateu à porta, estendeu os braços e gritou com alegria:

-Surpresa!

Margarida ficou espantada, pois achava que toda a gente a odiava. Com um sorriso na cara não hesitou e disse:

-Vocês não me odiavam?!

Responderam todos em coro:

-Dizes bem, odiávamos, mas depois começámos a entender te e agora queremos ser todos teus amigos. Aceitas ser nossa amiga?

-Claro que sim! Na minha infância nunca tive muitos amigos e nunca é tarde para fazer novas amizades!

Depois de todos os discursos, a festa foi um estrondo. Cada pessoa trazia uma coisa tradicional do seu país: uns começaram a gostar de sushi, outros de tacos, outros de esparguete, ... Foi um sucesso!

E, assim, todos os sábados faziam uma festa.

Margarida tornou-se amiga de todos e achava-se a pessoa mais sortuda do mundo, pois tinha muitos amigos a seu lado que a apoiavam em todas as decisões que ela tomava! Ficou muito menos solitária do que era antes e dava graças a Deus por isso.